

Collor manda dinamitar pistas de garimpos nas reservas dos ianomâmis

GUILHERME EVELIN

BOA VISTA, RR — O Presidente Fernando Collor determinou ontem ao Diretor Geral da Polícia Federal, Delegado Romeu Tuma, que 110 pistas clandestinas construídas em território ianomâmi para servir aos garimpos sejam dinamitadas. A ordem foi dada durante a visita ao Programa Calha Norte, em Roraima. Vestido com uniforme de campanha do Exército, o Presidente conheceu uma maloca ianomâmi, sobrevoou garimpos desativados e inspecionou o Pelotão Especial do Exército em Surucucus, próximo da fronteira com a Venezuela.

A dinamitação das pistas clandestinas põe fim de uma vez por todas à possibilidade de nova invasão de garimpeiros à área ianomâmi. Ela já havia sido dada, mas não foi

cumprida, pela Justiça Federal de Brasília, ao Ministério da Aeronáutica, nos últimos meses do Governo Sarney.

O Presidente anunciou também a formação de uma comissão especial, composta por representantes das Secretarias do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia e Assuntos Estratégicos e do Estado-Maior das Forças Armadas, para estudar o reordenamento da Amazônia. Essa comissão terá prazo de um ano para terminar seus trabalhos e, com base nos seus estudos, apoiados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, serão indicadas as áreas de preservação ambiental e as passíveis de exploração econômica.

Também com apoio da Força Aérea Brasileira, a Secretaria Especial de Meio Ambiente vai vistoriar a área ianomâmi para verificar se os garimpos ilegais que tiveram sua desativação determinada

pela Justiça voltaram a funcionar. A Polícia Federal calcula que o custo para a destruição das 110 pistas clandestinas em Roraima será de apenas Cr\$ 240 mil, em Surucucus.

O Presidente Fernando Collor assistiu a uma exposição do Comandante militar da Amazônia, General Antenor Santacruz de Abreu, sobre o Programa Calha Norte e a participação do Exército na fiscalização das fronteiras.

Na visita ao Calha Norte, o Presidente da República foi acompanhado pela mulher, Dona Rosane; pelos filhos Arnon Affonso e Joaquim Pedro, que também vestiram uniformes de campanha; e por quase todos os Ministros de Estado. Ausentes, apenas a Ministra da Economia, Zélia Cardoso de Melo; o Ministro da Infra-Estrutura, Ozires Silva; e o Ministro da Justiça, Bernardo Cabral.

Garimpos terão 'uma solução sem conflitos'

BOA VISTA, RR — Ao inspecionar o Programa Calha Norte, em sua primeira viagem oficial, o Presidente Fernando Collor prometeu reordenar os garimpos e acabar com o conflito entre garimpeiros e índios ianomâmis. Ao chegar ao Aeroporto de Boa Vista, Collor disse a cerca de 500 pessoas que o Governo adotará "uma solução sem conflitos" para o problema, contemplando os interesses dos garimpeiros e dos índios e conciliando desenvolvimento econômico e preservação ecológica.

— Há lugar para todo mundo. Há que se respeitar, sem dúvida, os nossos irmãos indígenas, mas há que se respeitar também os brasileiros que retiram da terra um pouco de comida para matar sua fome. Nós defenderemos os interesses dos brasileiros que hoje estão trabalhando nos garimpos e precisando de um melhor ordenamento de suas atividades — afirmou o Presidente.

Collor falou por cerca de cinco minutos e mostrou estar inteirado dos reflexos mundiais da questão ecológica, acentuando que o problema não é só dos brasileiros, mas do mundo. Acrescentou que

a maior prova da preocupação do seu Governo com o problema era sua ida a uma maloca ianomâmi para verificar pessoalmente como vivem esses índios, em meio à malária, à desnutrição e à tuberculose.

Disse, também, que escolheu Roraima para sua primeira visita, por gratidão, pois foi ali que iniciou sua campanha eleitoral na Região Norte, que obteve a maior percentagem de votos e a maior vantagem na eleição. E renovou sua disposição de cumprir todas as promessas da campanha.

— A população elegeu alguém que, em primeiro lugar, não tem medo de assombração nem de cara feia; alguém que acredita e tem uma fé extraordinária naquele que está lá em cima, Nosso Senhor Jesus Cristo, que é Deus; alguém que saberá cumprir ponto por ponto seu programa de Governo.

Collor, em seu discurso, praticamente ratificou a posição política do Governador de Roraima, Romero Jucá Filho, que sempre se manifestou a favor da reordenação dos garimpos e em defesa dos garimpeiros.

Durante o comício, faixas pediam a reabertura dos garimpos fechados pela Polícia Federal na opera-

ção realizada para retirar os garimpeiros da área indígena. No Centro, várias faixas criticavam o Secretário Especial de Meio Ambiente, José Lutzenberger: "Lutzenberger — Agora que expulsaram os garimpeiros, Roraima está livre para os estrangeiros".

O plano econômico do Governo agravou a já difícil situação em Roraima. O comércio de ouro enfrenta uma crise inédita: há quase uma tonelada de ouro extraído nos garimpos do Estado, mas não há compradores. José Altino Machado, Presidente da União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal pediu ao Presidente Fernando Collor que a Caixa Econômica Federal volte a comprar ouro, com urgência.

As lideranças políticas de Roraima fizeram outro pedido a Collor: querem que ele defina o novo Governador do Estado em abril, quando Romero Jucá Filho deixará o posto para concorrer a uma vaga ao Senado. O Presidente da República pode nomear um governador com mandato-tampão até as eleições e os partidos PRN, PSC e PRT — que apoiaram Collor para Presidente — estão querendo indicá-lo.

Na recepção em Boa Vista, os sinais de popularidade

BOA VISTA, RR — Em duas horas de permanência na Capital de Roraima, o Presidente Fernando Collor sentiu novamente a repercussão favorável do plano econômico. Recebido com demonstrações de carinho, dirigiu-se logo às pessoas que o aguardavam em frente ao aeroporto e, quebrando o protocolo, beijou mulheres e crianças, posou para fotos, deu autógrafos e distribuiu abraços.

Parecia em campanha. O discurso foi feito do alto de um caminhão, decorado com as cores verde e amarela. A seu lado ficaram a mulher, Rosane, e os filhos Arnon Affonso e Joaquim Pedro, que o acompanharam na viagem ao Projeto Calha Norte. Em cima do veículo, bem descontraído, sem o blazer azul que usava ao desembarcar do avião, chamou as 500 pessoas que se aglomeravam em frente ao aeroporto para chegarem mais perto e tocá-lo. Estabeleceu-se, de início, uma confusão, por que os seguranças não sabiam o que fazer, mas o cordão de isolamento acabou sendo rompido.